



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7040 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

(RE)PENSANDO OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO ESCOLAR

Roberta Avoglio Alves Oliveira - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE DUQUE DE CAXIAS

(RE)PENSANDO OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO ESCOLAR

Este trabalho corresponde a um recorte de pesquisa que nesta etapa dedicou-se à revisão exploratória de literatura com foco em conhecer quais concepções de avaliação revelam-se como hegemônicas nas pesquisas produzidas no Brasil. O objetivo é problematizar os modos como a avaliação escolar têm se articulado a tradições escolares do projeto da modernidade e que tensões isso traz ao currículo escolar e chamar atenção para uma lacuna que se apresenta de pesquisas que se dediquem a investigações desta temática no contexto das escolas.

Tradições são aqui compreendidas não como regras autocentradas, mas como discursos que se articulam em incessantes movimentos de produção de significação. Significa pensá-las como “registros sujeitos às lutas políticas que instituem a significação. Tradições constantemente recriadas, traduzidas de diferentes formas” (LOPES, 2015, p.460).

A forma como organizamos e pensamos o processo de escolarização tem ligação com o projeto moderno, no qual se investia na crença de que era possível forjar um modelo de homem e sociedade (PEREIRA, 2017). Nesse sentido, há tentativa de eliminar os riscos e controlar os passos do processo educativo em nome desse projeto, sem que se considere que a fixação desse discurso não se sustenta no movimento ontológico que marca o social e a constituição das subjetividades (LACLAU; MOUFFE, 2015).

A educação moderna se baseia em ideais iluministas que conferem ao ato de educar a racionalidade do cálculo, como se fosse possível forjar sujeitos que compartilhem o mesmo ideal humanista. Uma prática de deslegitima outros discursos em nome daquele que é privilegiado no jogo da textualidade social. O problemático dessa construção de escola é que a educação é tratada como uma mercadoria, que deve ser consumida por aqueles que se inserem no processo de escolarização (BIESTA, 2017).

Deste a década de 1990 quando as reformas neoliberais passaram a imprimir os seus pressupostos eficientistas nas políticas públicas, inclusive educacionais, reivindicações que questionavam a qualidade da educação se intensificaram. Diante desse panorama, a avaliação que, em alguma medida, sempre apresentou características de controle, de seleção, de verificação passou a ser considerada central como instrumento fiscalizador de desempenho,

significado nesta concepção como qualidade da educação, com uso as avaliações em larga escala (ORTIGÃO; PEREIRA, 2016).

Há nessas políticas tentativas de controlar os processos de aprendizagem, garantindo não a qualidade da educação, mas de *apre(e)der* conhecimentos eleitos dentro de um escopo arbitrário do projeto neoliberal como necessários. Mesmo porque a qualidade não se trata de um discurso universal, ele possui muitas formas de significação e, por isso, mesmo, é tratado como um significante vazio, não por ser esvaziado de sentido, mas ao contrário, possui uma proliferação de discursos em disputa (MATHEUS; LOPES, 2014)

A apropriação da avaliação como instrumento de controle de políticas curriculares educacionais acarretou uma série de implicações nas práticas docentes que passam a negociar e disputar sentidos na construção curricular neste contexto. Com esse cenário as pesquisas que se dedicavam às problematizações das avaliações em larga escala tornaram-se hegemônicas. Não significa dizer que os trabalhos dedicados à essa temática, em alguma medida não interrogassem a prática, mas investiam em pensá-las em resposta a essas avaliações universalizantes.

Essa afirmação se sustenta a partir da revisão de literatura elaborada nesta etapa de pesquisa, que se propôs em buscar trabalhos recentes com a temática em avaliação para compreender como o campo vem construindo suas pesquisas.

A busca foi realizada através dos anais disponíveis no endereço eletrônico da última Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (39^a ANPED) que ocorreu ano de 2019. Essa escolha justifica-se pela relevância da associação nas pesquisas sobre educação no país. Em virtude da interdisciplinaridade da temática avaliação, a procura foi feita em todos os Grupos de trabalho deste encontro com foco em trabalhos completos, pôster ou trabalhos de painel temático dedicados à esta temática.

Após essa etapa foi possível constatar o total de quatorze trabalhos que foram lidos na íntegra sendo doze deles com a temática de avaliações em larga escala e as políticas de responsabilização; um abordando sentidos de avaliação pela perspectiva discente no nível superior e um focado em avaliação institucional. Esse levantamento revelou que há incipiência de pesquisas atuais dedicadas à temática da avaliação escolar e prevalência de estudos desenvolvidos em uma perspectiva crítica. Nesse sentido, interpreta-se como potente pesquisar avaliação no contexto escolar, a partir de contribuições que os aportes pós-estruturais têm oferecido ao campo do currículo.

Afonso (2019) destaca que estudos em avaliação sob referências macro, focadas em políticas nacionais e agenda global têm contribuído para o esvaziamento das possibilidades de pensar como as escolas têm produzido seus processos avaliativos. Para o autor não cabe a dicotomia avaliações macro e micro, mas apela para retomada ou construção de múltiplas possibilidades de pesquisar a avaliação.

O processo avaliativo na educação é marcado por esse movimento intencional, parte importante da construção dos currículos escolares, sejam esses prescritos ou não, isso significa dizer que não há uma oposição entre currículo e avaliação. Ainda assim, através de uma perspectiva discursiva, de alguma maneira avaliar é uma tentativa de controlar o que se ensina e o que se aprende, a atenção que a discursividade nos chama é para colocar em suspeita tradições que têm sustentado nossas expectativas em relação ao que se ensina e o que se aprende (PEREIRA, 2019).

Essa virada de perspectiva nos ajuda a desviar o foco para a hipervalorização da avaliação reduzida a esse controle para interpretar os sentidos das relações que foram

estabelecidas no espaço escolar e que conduziram a uma resposta a propostas avaliativas, ou seja, o processo avaliativo nos ajuda a discutir questões importantes na prática pedagógica e da produção curricular nas escolas (PEREIRA, 2019).

REFERÊNCIAS:

- AFONSO, Almerindo J. Para reatualizar a sociologia da avaliação. In: ORTIGÃO, M.I.R. et al (Org.). **Avaliar para aprender no Brasil e em Portugal: perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2019. p. 258-272.
- BIESTA, GERT. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017
- LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq, 2015
- LOPES, Alice C. Por um currículo sem fundamentos. **Linhas Críticas**, v. 21(nº 45), p. 445-466. 2017
- MATHEUS, Danielle S; LOPES, Alice Casimiro. Sentidos de Qualidade na Política de Currículo (2003-2012). **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 337-357, abr./jun. 2014.
- ORTIGÃO, Maria Isabel; PEREIRA, Talita V. Homogeneização curricular e o sistema de avaliação nacional brasileiro: o caso do estado do Rio de Janeiro. **Educação, Sociedade e Culturas**. Porto, v. 47, p. 157-171, 2016.
- PEREIRA, Talita V. Gramática e lógica: jogo de linguagem que favorece sentidos de conhecimento como coisa. **Currículo sem Fronteiras**. v. 17, n. 3, p. 600-616, set./dez. 2017
- _____. (Des) sedimentar sentidos de avaliação para possibilitar processos de avaliação mais justos e responsáveis. In: ORTIGÃO, M.I.R. et al (Org.). **Avaliar para aprender no Brasil e em Portugal: perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2019. p. 258-272.
- Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 39, 2019, Niterói, RJ. **Anais** [...]. Tema: Educação Pública e Pesquisa: ataques, lutas e resistências. ISSN: 2447-2808